

ESPORTES



Altars, promessas e rituais espirituais guiam as preparações de Gama e Sobradinho. Conduzidos por Valtinho e Neto, os finalistas transformam vestiários em espaços de oração antes da decisão no Estádio Mané Garrincha

Com a fé na ponta da chuteira

DANILO QUEIROZ

Preparo físico, qualidade técnica, inspiração e muita fé. Essa é a receita de Gama e Sobradinho para concretizar o sonho de conquistar o título do Campeonato Candango de 2026. Abençoados, graças ao trabalho duro, com a vaga na decisão de hoje, às 16h, no Estádio Nacional Mané Garrincha, alviverdes e alvinegros caminham lado a lado quando a espiritualidade entra em campo e apostam em uma tradição consolidada para levantar a taça. Antes dos jogos, os dois clubes seguem um ritual em comum: o de montar um altar nos vestiários para canalizar a energia necessária para mobilizar o lado espiritual dos jogadores e buscar sucesso no gramado.

Até aqui, os pedidos ao Divino foram atendidos. Antes da final, o **Correio** foi atrás das histórias de fé para entender a liturgia adotada por Gama e Sobradinho ao longo das 11 partidas já disputadas no Candangão. Nelas, os clubes montaram um espaço de crença com imagens, velas e muita oração. Os responsáveis são membros das comissões técnicas do alvinegro e do alviverde. No Periquito, a missão de organizar as imagens é do roupeiro Francisco Pereira Neto, o Netão. No Leão da Serra, Valter Soares Leite, o Valtinho, é quem dedica o tempo, antes mesmo da chegada dos atletas, para a função.

No Gama, o altar virou parte da rotina, quase um personagem a mais da campanha. Em um canto silencioso do vestiário, imagens dividem espaço e significado. Na semifinal contra o Ceilândia, Nossa Senhora Aparecida, São Sebastião, Santa Teresinha do Menino Jesus e São Bento acolheram os pedidos dos alviverdes antes de a bola rolar. Aos poucos, os jogadores se aproximam, cada um com a própria forma de se conectar. Ao redor delas, velas acesas, mãos unidas e pensamentos voltados para um objetivo comum, alcançado depois dos 90 minutos de entrega em campo. O ambiente se transforma em um ponto de encontro espiritual dentro de um cenário dominado por concentração e tensão.

“Já passei por vários clubes e, geralmente, cada um tem a sua fé. Você chega e já recebe de alguém

Filipe Fonseca/Gama



A fé que move o Gama na busca pela 15ª taça do Campeonato Candango

da diretoria uma santinha que seja padroeira ou que gostem. Tudo é fé. Cada um tem a sua. No Gama, temos dois santinhos: Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião. Montamos o altar no vestiário e aparecem os jogadores. Existe aquele que acende uma vela a mais, outro reza um Pai Nosso de joelho. Em alguns dias, eles fazem uma roda no altar para fazer sua oração de fé. É algo espontâneo”, conta Netão, em entrevista ao **Correio**. A construção desse espaço não ocorre por acaso. Existe um cuidado do diário, quase ritualístico, para a tradição entrar em campo. Em jogos decisivos, a presença dela ganha ainda mais peso dentro da preparação.

O altar não é imposição, mas presença. Funciona como ponto de equilíbrio e um detalhe silencioso para preparar a mente antes

Filipe Fonseca/Gama



Neto mantém tradição religiosa no alviverde antes das partidas

do corpo entrar em ação. “Não pode faltar. Já é um ritual do clube, do roupeiro. Você tem aquilo na mente que os jogadores ao chegarem da concentração vão acender uma vela ali. Ainda mais em uma decisão como essa nossa, em que a fé está acima de tudo”, garante. Dentro do

Eduardo Ronque/Sobradinho



Muito além da bola: devoção também entra em jogo para o Sobradinho

Eduardo Ronque/Sobradinho



Valtinho tem detalhe familiar no ritual dos jogos do alvinegro

elenco, o ritual ganhou força coletiva ao longo da campanha. A participação deixou de ser individual e passou a representar um momento de união antes do jogo. “Desde o princípio, temos esse ritual. Se faltasse no momento exato da glória, mentalmente não ficaríamos

satisfeitos. A fé é a peça principal em uma final como essa”, discursa.

Se no Gama a tradição se consolidou ao longo do tempo, no Sobradinho a fé ganhou um novo significado durante a campanha. O altar montado por Valtinho carrega uma história pessoal, marcada por promessa, memória familiar e uma sequência de resultados capazes de transformar crença em convicção. “Essa santa tem uma história curiosa. No jogo contra o Gama (revés por 1 x 0), eu estava em Aparecida (SP). Tinha marcado a viagem há muito tempo. Comprei na Basílica de lá e fiz uma promessa de levar aos jogos. Depois da derrota para o Samambaia (3 x 0), levei em todos e não perdemos mais. Fiz a promessa que voltaria lá para agradecer e acender quatro velas”, conta, lembrando a bênção especial de um

padre na imagem e em um boné do clube. “Só acabar o campeonato que vou voltar”, garante.

No altar alvinegro, além da imagem, outro elemento chama atenção. Uma blusa azul, colocada como base, carrega um significado além do futebol. A peça pertenceu ao pai de Valtinho e se transformou em símbolo de proteção, memória e conexão emocional. “É a minha herança. Ela era do meu pai, que faleceu há quatro anos. Ia para casa dos meus pais, minha mãe me dava com cuidado, mas falava: “lave e traga de volta”. Quando meu pai faleceu, ela me disse ‘agora é sua’. Virou meu amuleto. Passei por oito finais (com o Cataventos, time amador de Sobradinho) com essa blusa e não perdemos nenhuma”, destaca. Hoje, ele promete repetir todo o ritual no Mané Garrincha.

A fé, no Sobradinho, também virou combustível coletivo, rendendo ocasiões marcantes para Valtinho no vestiário. “Tive um momento que juntou todo mundo. As pessoas que eu achava que não estavam ligando para a presença da santa. Praticamente o elenco todo fazendo uma oração. Isso me marcou muito. Foi uma coisa deles. A santa trouxe essa pegada de união e de fé que estava faltando”, vibra. Para além das histórias, o sentimento compartilhado aponta para um mesmo caminho. Entre estratégias, treinos e ajustes táticos, existe um elemento invisível responsável por guiar cada passo até a final. “Independentemente da fé e da religião de cada um, que busquemos essa inspiração na fé. O que precisávamos fazer para chegarmos lá final, nós fizemos”, indica.

No Mané Garrincha, quando a bola rolar, os altares ficarão no vestiário. As velas, porém, seguirão acesas na memória de cada jogador. Entre orações silenciosas e promessas guardadas, Gama e Sobradinho entram em campo acreditando em algo além do futebol. No fim, quando o apito final ecoar, o título vai escolher apenas um lado. Mas, antes disso, a decisão já terá passado por um território onde resultado não se mede em números. Ali, onde a fé encontra o jogo, cada lance carrega um pedido e cada gol pode soar como resposta.

BRASILEIRÃO

Liderança em jogo no Choque-Rei

VICTOR PARRINI

São Paulo e Palmeiras são vizinhos separados pelos muros da Academia de Futebol e do CT da Barra Funda e, naturalmente, opostos, mas entraram na temporada alinhados pela reestruturação dos meios de campo. Encontraram soluções, mas com perfis e modelos de negócios distintos. O alviverde investiu pesado para tirar Marlon Freitas do Botafogo, enquanto o tricolor buscou Danielzinho no Mirassol sem valor de transferência. Muito custoso ou não, eles ajeitaram o setor e são pilares para o Choque-Rei de hoje, às 21h, no MorumBis, confronto direto pela liderança da Série A do Campeonato Brasileiro.

Danielzinho está longe de ser um maestro tricolor, mas dá dinâmica em diferentes esquemas táticos. Está acostumado a ser o elo entre a defesa e o ataque, capaz de garantir organização na saída e qualidade na circulação entre as pontas. A boa leitura e o passe curto refinado facilitam a progressão e a sustentação, agora, com o técnico Roger Machado, entusiasta do esquema 4-2-3-1.

O camisa 8 são-paulino jogou 15 das 17 partidas do tricolor em 2026, 12 como titular. Tem três gols e duas assistências. É o líder de passes da equipe, com média de

Rubens Chiri/São Paulo



Danielzinho jogará o sexto clássico em 2026, o terceiro contra o Palmeiras

90% de eficiência. O mapa de calor dele neste Brasileirão evidencia um jogador extremamente solidário na marcação e no apoio ao ataque: está em todos os lados.

Marlon Freitas também assumiu rapidamente a titularidade com o técnico Abel Ferreira. Preciso se reinventar para se tornar peça-chave, saindo do papel de segundo volante para o de cabeça de área. É o homem responsável por proteger a dupla de zaga e por conectar uma transição bem-sucedida. O campeão da Libertadores e do Brasileirão de 2024 pelo Botafogo ainda contribuiu com capacidade de recuperação de bola, intensidade na marcação e liderança. É praticamente um capitão sem a faixa. Dialoga com árbitro, acalma e instrui companheiros.

Marlon também ostenta 90% de precisão de passes nesta edição do Brasileirão. Também é o mais eficiente em bolas longas, com índice

de 5,1 por partida. Ou seja, também tem boa visão e não se caracteriza por volante brucutu. Esteve em campo em 18 dos 19 compromissos do Palmeiras até aqui, 15 como titular. O posicionamento é menos distribuído do que o de Danielzinho. Marlon não costuma buscar os lados e se restringe à faixa central.

O São Paulo fechou quatro contratações neste início de temporada: o zagueiro Doria, o lateral-direito Lucas Ramon e os meias Caully e Danielzinho. Todas sem custos. Três dos novatos devem começar o clássico hoje. A provável escalação de Roger Machado tem Rafael; Lucas Ramon, Alan Franco, Sabino e Enzo Diaz; Danielzinho, Marcos Antônio, Bobadilla e Caully; Luciano e Calleri.

O Palmeiras celebrou quatro aquisições até aqui, mas desembolsou R\$ 213 milhões totais. Jhon Arias custou R\$ 155 milhões, a segunda compra mais cara da história do clube. O beque Bruno

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Palmeiras	16	7	5	1	1	16	8	8
2º São Paulo	16	7	5	1	1	10	4	6
3º Bahia	14	6	4	2	0	8	3	5
4º Flamengo	13	6	4	1	1	12	4	8
5º Fluminense	13	7	4	1	2	12	9	3
6º Coritiba	13	7	4	1	2	9	6	3
7º Grêmio	11	7	3	2	2	12	10	2
8º Athletico-PR	10	6	3	1	2	8	7	1
9º Corinthians	9	7	2	3	2	6	6	0
10º Vasco	8	7	2	2	3	11	12	-1
11º Atlético-MG	8	7	2	2	3	8	10	-2
12º Bragantino	8	7	2	2	3	5	8	-3
13º Vitória	7	6	2	1	3	7	10	-3
14º Chapecoense	7	6	1	4	1	9	9	0
15º Mirassol	6	6	1	3	2	8	9	-1
16º Santos	6	7	1	3	3	10	13	-3
17º Internacional	5	7	1	2	4	5	9	-4
18º Botafogo	3	5	1	0	4	8	11	-3
19º Cruzeiro	3	7	0	3	4	8	16	-8
20º Remo	3	7	0	3	4	6	14	-8

8ª RODADA

Hoje	16h	Bragantino	x	Botafogo
	18h30	Fluminense	x	Atlético-MG
	21h	São Paulo	x	Palmeiras
Amanhã	16h	Vasco	x	Grêmio
	16h	Cruzeiro	x	Santos
	16h	Athletico-PR	x	Coritiba
	16h	Remo	x	Bahia
	18h30	Internacional	x	Chapecoense
	18h30	Vitória	x	Mirassol
	20h30	Corinthians	x	Flamengo

Fuchs estava emprestado pelo Atlético-MG, mas teve o vínculo integral exercido por R\$ 25 milhões. Marlon Freitas demandou R\$ 33 milhões dos cofres.

Abel Ferreira deve levar a campo Carlos Miguel; Giay, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Andreas Pereira e Marlon Freitas; Allan, Flaco López e Jhon Arias; Vitor Roque.

MOTOGP

Único brasileiro do grid, Diogo é atração em GO

Um paulista roubou a cena, ontem, em Goiânia. Natural de Guarulhos, Diogo Moreira foi uma das principais atrações do primeiro dia da segunda etapa da temporada 2026 do MotoGP. Foi uma tarde simbólica e para matar a saudade. O Brasil não tinha uma etapa no principal circuito do motociclismo mundial desde 2004, ou seja, há mais de duas décadas. Também vivíamos o jejum de 18 anos sem pilotos no grid, encerrado neste mês, na Tailândia.

Os momentos de maior tranquilidade de Diogo Moreira em Goiânia foram justamente nas pistas, nos dois primeiros treinos livres para o Grande Prêmio. Fora do asfalto, no paddock, estava o tempo todo rodeado, tamanha a euforia pelo retorno de um brasileiro ao MotoGP após Alex Silva e por competir no país natal.

Aos 21 anos, Diogo Moreira vive o sonho depois do título na Moto2 e de pontuar na primeira corrida na elite do motociclismo, com o 13º no GP da Tailândia, o primeiro de 2026. Ontem, teve o 15º melhor tempo (1min22s355), depois de registrar o 18º (1min28s678). No segundo treino livre, sofreu uma queda com nove minutos na mista. Ele se desequilibrou e foi ao chão. Porém, levantou-se rapidamente e continuou.

Diogo Moreira prepara uma



Diogo Moreira vive o sonho de correr o MotoGP em casa

homenagem para o ídolo Ayrton Senna, que leva o nome do autódromo de Goiânia. O paulista usará um capacete nas cores verde e amarelo, além de levar o rosto do ícone tricampeão mundial de Fórmula 1.

Os pilotos retornarão ao trçado hoje, a partir das 10h10, para o terceiro treino livre. Mais tarde, haverá a definição do grid de largada. Às 15h, entra em cartaz a corrida sprint. Amanhã, também às 15h, será dada a largada para a disputa principal. A ESPN e Disney+ (streaming) transmitem.